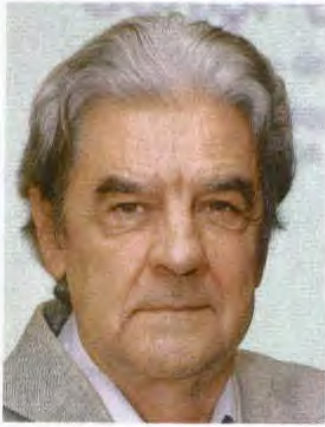


saúde



D.R.

Libério Ribeiro
Pediatra e presidente
da Sociedade Portuguesa
de Alergologia Pediátrica
Director clínico do Centro
Médico 5 de Outubro

“Medidas preventivas devem ser tomadas, procurando limitar a propagação das infeções respiratórias, como lavar frequentemente as mãos, evitar o contacto com pessoas infetadas, espirrar ou tossir colocando o antebraço em frente do nariz e da boca, não apertar a mão ao cumprimentar, não dar beijos e evitar espaços fechados e mal arejados, que facilitam a propagação,,

INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS

As infeções agudas das vias aéreas são a causa mais frequente de consulta nos serviços de atendimento médico pediátrico, sendo uma causa de morbilidade importante em todo o mundo, acarretando custos elevados, pelo absentismo que implicam e com muito maior frequência no período de outono e inverno.

A sua etiologia é, em mais de 80% dos casos, viral. Existem vários vírus responsáveis (rinovírus, coronavírus, vírus sincicial respiratório, coxsackie, influenza, parainfluenza, adenovírus e outros), sendo a criança tanto mais vulnerável quanto mais jovem, pela sua imaturidade imunológica.

As manifestações clínicas são várias: coriza, obstrução nasal, espirros, rinorreia, dor de garganta, cefaleias, febre, tosse seca, mialgias, calafrios, podendo provocar choro, irritabilidade, recusa alimentar e vômitos nos lactentes.

O seu diagnóstico é essencialmente clínico e a identificação do vírus é desnecessária, salvo em algumas situações mais graves ou por razões de importância epidémica. O tratamento é totalmente sintomático, estando contraindicado o uso de antibióticos, que deverão ser reservados para as complicações bacterianas

que eventualmente possam ocorrer.

Devem ser tomadas medidas gerais, como repouso no período febril, hidratação com ingestão de líquidos e dieta conforme aceitação, desobstrução nasal com soro fisiológico e humidificação do ambiente. Podem utilizar-se medicamentos anti-piréticos e analgésicos, anti-inflamatórios, descongestionantes nasais (com moderação e por períodos curtos), antitússicos e anti-histamínicos, estes últimos apenas por indicação médica.

O prognóstico é bom, dado serem doenças autolimitadas, em crianças sem problemas imunológicos.

As complicações mais frequentes são as infeções bacterianas, nas quais devem utilizar-se os antibióticos, sempre com prescrição médica, e nunca como prevenção dessas complicações, pela sua inutilidade e por poderem causar efeitos adversos e aumento da resistência aos antibióticos. Recentemente, surgiu no mercado nacional uma alternativa, um medicamento à base de plantas, que demonstrou, em vários ensaios clínicos e meta-análises, ter um efeito antiviral e citoprotetor, propriedades antibacterianas e secretomotoras, o que permite encurtar o período de doença com recuperação mais rápida, diminuir a intensidade dos sintomas

e prevenir as infeções bacterianas, sendo seguro, dado não estarem descritos efeitos adversos graves.

Medidas preventivas devem ser tomadas, procurando limitar a propagação destas infeções, como lavar frequentemente as mãos, evitar o contacto com pessoas infetadas, espirrar ou tossir colocando o antebraço em frente do nariz e da boca, não apertar a mão ao cumprimentar, não dar beijos e evitar espaços fechados e mal arejados, que facilitam a propagação destas infeções.

Os doentes alérgicos, com rinite e/ou asma, devem dobrar os cuidados, dado estas infeções poderem desencadear exacerbações da doença e estarem mais dispostos às suas complicações.

Em conclusão, as infeções respiratórias agudas são muito frequentes e o principal motivo de consulta no período do inverno. O seu diagnóstico é essencialmente clínico, devendo evitar-se exames auxiliares de diagnóstico dispensáveis e medidas terapêuticas desnecessárias e sem benefício, procurando uma prevenção eficaz.